Anno de 1842. Terça Feira 27 de Setembro. Anno XVIII. N. 208.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11 , e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Cypriano e Justina Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terç. ss. Cosme e Damião Irs Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
28 Quart. s. Venceslão Duque M. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quint. ✠ s. Miguel Archanjo.
30 Sext. s. Jeronimo B. Dout. da Igr. Aud. do J. de D. da 4. v.
1 Sab. ss. Virissimo, Maxima, e Julia Irs. Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Dom. O SS. Rosario de N. Senhora.

Preamar do dia 27 de Setembro.
1.ª a 10 horas e 54 m. da manhã.
2.ª a 11 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os das que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 26 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 25 Nominal.
» » Paris 385 reis p. franco.
» » Lisboa 106 por 100 nominal.
Moeda de cobre 4 a 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ½.

	compra	venda
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,600	15,800
» » » N.	15,400	15,600
» » de 4,000	8,800	9,000
Prata - Patacões	1,800	1,810
» Pezos Columnares	1,800	1,840
» dito Mexicanos	1,800	1,810
» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- á 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m. da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. commandante das armas da corte , significando , que dos 28 rebeldes , cuja relação nominal acompanhou o seo officio de 31 do mez findo , e que devião chegar no vapor = Guapiassú = , forão unicamente entregues pelo respectivo commandante 13, cujos nomes constão da relação que lhe remette.

Dito — Ao director do arsenal de guerra , autorisando-o á comprar por quarenta e cinco mil reis o busto de S. M. o Imperador , que em officio de 15 do corrente requisita para ser collocado em a salla d'aquella Directoria.

Dito — Ao mesmo , dizendo , que pode comprar a polvora, de que precisa aquelle arsenal para a continuação do fabrico de cartuxame , e para satisfazer a requisição do commandante da fortaleza do brum : e intelligenciando-o , de que nesta data expede ordem ao commandante do forte do buraco , para á vista do despacho d'alfandega deixar sair a referida polvora.

Portaria — Ao commandante do supracitado forte , dando a ordem , que no antecedente officio se disse lhe hia ser expedida.

Officio — Ao delegado do termo do Bonito , devolvendo as contas do despendido com o sustento dos presos pobres de justiça d'aquelle termo , de Janeiro á Junho do corrente anno , áfim de que as faça reformar sob a baze de 120 reis diarios , maximo da quantia , que se pode despender com o sustento diario de cada preso.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , communicando ter nomeado ao amanuense d'aquella thesouraria , Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca Junior para o lugar vago de terceiro escripturario , e á Joze Cavalcante de Albuquerque para o de Amanuense.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , remettendo a nota do contribuinte do Monte pio , Doutor Casimiro de Sena Madureira , para que com elle pratique o que se acha estabelecido para com os outros.

Dito — Ao director secretario do supracitado Monte pio , scientificando-o do conteudo no anterior officio.

Dito — Ao vigario da freguesia de Santo Antão , approvando as propostas , que fez do cidadão Francisco Lucas Ferreira para escrivão , e João Joze de Carvalho Moraes para thesoureiro da loteria , concedida á favor das obras da matriz d'aquella freguesia.

Dito — Ao commandante das armas , remettendo o officio do inspector d'alfandega , em que partecipa haver o ajudante do guarda-mór da mesma , presentemente em commissão no termo do Rio-formoso , requisitado do respectivo Delegado a sahida da guarda de primeira linha , que achou em a praia do Gamella , por promoverem desordens as praças , que acompanhão , e até fazerem alguns roubos ; para que , averiguando o facto , proceda á respeito na conformidade das leis.

Dito — Ao commandante da escuna = Legalidade = , accusando recebido o seo officio , em que partecipa haver nomeado o Imperial marinheiro, Francisco Joze Moureira, para substituir o fallecido encarregado da artilharia da mesma escuna; e significando-lhe, que levou este objecto ao conhecimento do Exm. ministro da marinha.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo a ordem do tribunal do thesouro sob numero 7.

Dito — Ao mesmo , participando ter nomeado a Luiz Antonio de Souza para o lugar de continuo d'alfandega : e determinando-lhe , que o faça constar ao respectivo inspector.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio - Ao Exm. Presidente, remettendo-lhe as guias das praças do Rio-grande do norte , que forão embarcadas no vapor = Paquete do Sul = , com destino a capital do Imperio.

Portaria—Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, mandando excluir do mesmo , por terem de embarcar para a corte no vapor= Paquete do sul= , 1 segundo sargento , e 10 soldados , cujos nomes se lhe indicava , devendo passar-lhes guia , e remette-las a secretaria militar , afim de terem conveniente direcção.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. Presidente , remettendo-lhe em proprio original , a participação , que fizera em data de 11 do corrente , o capitão commandante das forças destacadas em Serinhaem , e Rio-formoso , da prisão , de um preto de nome Domingos , escravo de D. Francisca de tal , senhora do engenho Serra d'agoa, cujo escravo fora solto d'ordem do delegado , no acto de querer outro escravo da mesma D. Francisca , armado de uma faca de ponta , e um cacete , toma-lo do poder da escolta que o conduzia perante o dito delegado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe , que em conformidade de sua ordem de 19 do corrente , procedera a novo contracto com os capellães , e cirurgiões , que provisoriamente servião nos corpos , cujo resultado fora o seguinte. O cirurgião Manoel Bernardino Monteiro , encarregado da direcção do hospital regimental 95$ reis de gratificação mensal ; o cirurgião João Themotheo da Rocha Galvão , empregado no batalhão provisorio , e que com o primeiro alterna no serviço do hospital 70$ reis ; o cirurgião Joze Soares de Souza , nomeado para servir na Ilha de Fernando de Noronha 60$ reis , e os capellães padre Antonio de Faria Neves , e padre Christovão d'Olanda Cavalcante , este do Batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , e aquelle do batalhão provisorio , 30$ reis cada um. Que estas gratificações devem principiar a ser abonadas do primeiro deste mez em diante , sendo-lhes pagos até o fim do mez proximo passado , os vencimentos a que tinhão direito pelas anteriores nomeações , e contracto.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe , que em virtude de suas ordens , forão desembarcadas de bordo do vapor = Guapiassú = treze recrutas rebeldes de S. Paulo , constantes da relação que enviava , unicos que forão entregues pelo commandante da dita barca , advertindo que a ordem para o desembarque tractava de 30 recrutas , e a relação que por copia a acompanhou , de 28 somente.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe as filiações das cinco praças do Rio-grande do norte , que desertarão do batalhão provisorio , onde se achavão addidas , ficando assim prehenxida a sua exigencia feita em officio de hontem datado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , transmettindo-lhe o orçamento novamente feito para os reparos das obras das fortificações , de Tamandaré , Gaibú , e Nazareth , e pedindo no caso de approvação , ordem para dar continuação a taes obras que forão paralisadas até a conclusão do dito orçamento.

Dito — Ao major commandante do terceiro batalhão de artilharia a pé , participando-lhe o falecimento do soldado Olorio Pereira , que se achava destacado no Rio-formoso , a fim de ser averbado em seos assentos.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , mandando de ordem de S. M. o Imperador , communicada em aviso da repartição da guerra de 16 de Agosto ultimo , dar baixa aos soldados Macario Joze Rodrigues , Sebastião Joze Machado, Miguel Matheos da Vera-Cruz , Manoel da Cruz , e Jeronimo da Costa Santos , todos por incapazes do serviço militar.

Dita - No mesmo sentido ao commandante da companhia de artifices , mandando dar baixa ao segundo sargento Braz Joze da Silva.

Dita — No mesmo sentido ao commandante do deposito , mandando dar baixa ao soldado João Joze Ribeiro.

Dita — Ao major commandante do terceiro batalhão de artilharia a pé , mandando , d'ordem de S. M. o Imperador , expedida pela repartição da guerra em data de 26 de Agosto deste anno , considerar addido com os seos respectivos vencimentos , a Antonio da Cruz , soldado que foi do extinto regimento de artilharia de linha desta provincia, afim de esperar sua reforma.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE SETEMBRO.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia , informando o requerimento do padre

---

FOLHETIM

A SEPARAÇÃO.

Era uma hora depois da meia noite , e ainda a senhora Meyran velava defronte da chaminé , pensativa e triste. A sua criada particular veio perguntar-lhe se queria deitar-se.

— Não , Luiza ; vai para o teu quarto , e não durmas , que talvez ainda precise de ti.

A criada retirou-se , e a senhora de Meyran foi a um pequeno armario gothico , tirou de dentro um punhal ricamente encravado ; e , depois de examinar a ponta ; recolheo-o á bainha de veludo , metteo-o no seio, e tornou a sentar-se. Que pretendia ella fazer ? Tão bella , tão rica e tão moça , prepara-se com aquelle instrumento mortifero ! De quem era o sangue odioso que ella pretendia derramar ?

— Porque não mandarei um. . . só eu tenho direito de me vingar , disse ella. Depois levantou se repentinamente , desembainhou o punhal, deitou a bainha fóra , e sahio do seu quarto por uma porta occulta que abria no corredor , e por onde o primeiro andar communicava com o segundo. Subio a escada, tirou uma chavinha da algibeira, abrio a porta sem fazer bulha, e entrou no quarto onde o senhor de Meyran, desprezando sua mulher , vivia ha seis mezes , como se fòra solteiro. Não havia lume na chaminé : mas no quarto , allumiado unicamente por uma bruxa , havia um dos caloriferos inventados por Chevalier , que espalhão uma quentura igual, tão macia, q' desenvolvem no ar a menor fracção de perfume. A mulher ultrajada , que entrava clandestinamente no asylo que seu dono tinha por inviolavel , sentindo-se quasi embriagada pelo aroma delicioso que embalsava o aposento , parou , pensando se conviria misturar-lhe os vapores do sangue ; porem , vendo no leito de seu marido um pescoço alvo , e algumas madeixas louras , que fugião da touca em que as outras ficavão prisioneiras , deo um salto , chegou-se ao pé do leito com o punhal orguido , prompta a descarregar o mortal golpe ; e , semelhante á gata , que espreita algum murganho , ficou olhando muito attenta para a sua branca rival , balançando a mão em que o ferro scintillava. Ella dizia comsigo :

— Hei de tingir de purpura todo este bello marfim... Mas o horror de tirar-lhe a vida póde mais do que a paixão ; e , tocando com um dedo no rosto á moça adormecida , que immediatamente despertou , lhe disse :

— Levante-se , e venha com migo. . . Se você o acorda, se elle faz o mais pequeno movimento , mato-a no mesmo instante.

Estas palavras não podião passar da pessoa a quem ião dirigidas : tão devagar as proferio a offendida condessa.

A moça, com os olhos fitos no punhal, suspenso defronte do seu coração , escorregou entre o leito e as cobertas , e poz-se em pé , sem fazer o mais leve susurro.

— Venha ! lhe disse a senhora de Meyran, sem lhe dar tempo de se vestir.

— A senhora quer-me tirar a vida , em estando longe de Alfredo.

O pronome dito em tal occasião ia-lhe custando caro. Já com as sobrancelhas franzidas , o braço levantado , a senhora de Meyran ia cravar lhe o ferro homicida . . porem, dominando a ira , lhe respondeo em voz baixa :

— Aqui he que você corre maior perigo , se Alfredo... se aquelle homem acordar. Saia, saia quanto antes , aliás morre !

A pobre rapariga obedeceo tremendo , e a condessa , depois de fechar a porta sem ruido , pegou na mão á sua rival , e foi-a conduzindo até chegar ao seu quarto. Alli tirou ao candieiro o guarda vista ; e , á luz que esclareceo repentinamente o quarto , poz-se a mirar a rival.

Podia ter dezoito a vinte annos , era mui bonita , na verdade ; porem os braços erão magros , as mãos descarnadas e malfeitas , o pescoço delgado , os ombros estreitos , e o semblante mesmo , apesar de mui engraçado , faltava-lhe aquella perfeição que á belleza costuma dar o toque da intelligencia. O termo de comparação estava perto : a condessa olhou para sua imagem , reflectida no espelho da chaminé. As tranças de côr de ebano , a fronte nevada , as feições finas e delicadas , o perfeito oval do rosto , as proporções de nympha , o colo , o peito , os braços cheios e torneados , lhe davão immensas vantagens contra o objecto da sua ira , a quem muito favoreceo o prazer que , em se ver tão bella , achou a irritada esposa. Do espelho , volvendo os olhos á timida rapariga , teve compaixão della.

— Ah ! pobre criança ! disse a condessa, está arripiada com frio ! coitadinha ! ... Luiza ! Luiza ! . .

A criada correo a estas vozes.

— Dá um vestido de baixo , e outro acolchoado , para vestir por cima , a esta pobre moça , que bate os queixos com frio ; traze tambem um chale.

A criada vestio a rapariga , e voltou para o seu quarto segundo a ordem que recebeo.

— Como se chama ? perguntou a condessa á moça , já um pouco animada.

— Adelia Nicaut.

— Ha que tempo conhece o senhor de Meyran ?

— Alfredo ?

— O senhor de Meyran , o senhor Alfredo de Meyran , que he meu marido.

— Seu marido , um estudante , que mora na rua de La Harpe , que , ha tres mezes...

— Ha tres mezes ? ... Aonde se encontrá-

Albino de Carvalho Lessa, ex-capellão da Ilha de Fernando de Noronha, em que pedio o pagamento da etape.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., sabendo se approvava a arrematação da polvora avariada pelo preço de 160 reis a libra.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda do Pará, com a primeira via da letra de 2:000$ reis, a 30 dias vista, saccada por Nuno Maria de Seixas, e abonada por Manoel de Souza Raposo, sobre Vicente Rodrigues, ausente Antonio Joze Machado, por conta do supprimento determinado pela ordem do tribunal do thesouro publico N. de 10 de Janeiro deste anno.

Portaria — Ao thesoureiro da fazenda para pagar a Nuno M. de Seixas a importancia da letra de que trata o precedente officio.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de João Damaceno, segundo marinheiro desembarcado do brigue = Caliope.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia informando o requerimento de D. Maria Jozefa Clemente C. Gomes, viuva do sargento mór I. J. Correia Gomes, em que pedio o excesso do meio soldo que percebe.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., rogando, no caso de alguns dos vapores que se achão no porto tivessem de seguir viagem para o Rio de Janeiro, se dignasse dar as suas ordens ao respectivo commandante, para na vespera de sua sahida hir receber na thesouraria um caixote com a quantia de 20:000$ reis em notas inutilisadas; que tem de ser remettido ao thesouro publico nacional.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., informando o requerimento do alferes Antonio de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, em que pedio, como empregado as ordens da presidencia desta provincia, as mesmas vantagens, que percebem os ajudantes de ordens do commando das armas, e que lhe forão suspensas em cumprimento ao imperial Avizo de 6 de dezembro do anno proximo passado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. idem e de Manoel Luiz Gonçalves, em que pedio por aforamento 250 palmos de terreno alagado, a traz da rua da Senzalla velha, do bairro do Recife.

Dito — Ao procurador fiscal da thezouraria, com diversas contas de devedores á fazenda publica para proceder contra elles, ou seos fiadores como achar conveniente de maneira, que a mesma fazenda publica, seja promptamente embolsada.

Dito — Ao administrador da recebedoria de rendas geraes internas, dissolvendo a duvida que expoz em seu officio de 12 do corrente, sobre a dizima da chancellaria, de que tracta o regulamento de 9 de abril deste anno.

Portaria — Ao collector de diversas rendas do municipio do Rio formozo, recommendando novamente, em cumprimento do officio do Exm. presidente da provincia de 16 do corrente, que pelos rendimentos a seu cargo satisfaça ao delegado do mesmo municipio, a importancia das despezas, que se fizerem com a condução de recrutas para esta capital, sendo tudo em vista de contas legalisadas, como determina o art. 11 das instrucções de 6 de abril de 1841, de que se lhe remetteo um exemplar.

Dita — Ao thezoureiro da fazenda para aceitar e pagar no dia do seu vencimento, em cumprimento á ordem do tribunal do thezouro publico nacional de 30 de agosto proximo findo, uma letra de 4:000$ reis a 8 dias precisos sacada pelo thezoureiro geral do dito thezouro a favor de Joaquim Pinto d'Azevedo, auzente a Gaudino A. de Barros.

INTERIOR.

O SENADOR PAULA SOUSA.

Entre os senadores rebeldes cumpre distinguir como de todos o mais esperto o Sr. Paula Sousa: habil em tirar a sardinha com a mão do gato, S. Ex. serve-se de toda a astucia da palavra para inflamar os elementos de combustão que abundam no paiz; porem na occasião do perigo, retira-se, acolhe-se á sua cama, acha fingidas palavras cheias de uncção e vae-se salvando a pretexto de doente.

Ainda aturdidos pelos brados provocadores da guerra civil que esse homem soltou no senado brasileiro, e no conventiculo faccioso de S. Paulo, quando vemos as palavras do energumeno realisarem-se em revolta, quando o esperamos á frente de seus soldados, eil-o que nos responde — sou innocente, estou moribundo!

Actualmente fez esse Sr. distribuir o seguinte manifesto.

Sr. redactor.

Constando-me que em folhas desta cidade, e da côrte, sou apresentado como envolvido na revolução, porque infelizmente acaba de passar esta provincia, e devendo tomar muito maior vulto esse boato por ter eu sido mandado pelo governo da provincia sahir della (não tendo ainda podido sahir pelo estado quasi moribundo em que me acho); era do meu dever, e da minha honra fazer uma exposição minuciosa de toda a minha conducta, antes e durante a crise revolucionaria; mas, não me sendo isso possivel presentemente pelo actual estado de minha saude, e reservando-me a fazel-a logo que minha saude o permitta, limito-me agora ao seguinte:

Não é natural que quem sempre, desde a mocidade, teve certa conducta, e sustentou certos principios e opiniões, venha já, no fim da vida e sem motivos, mudar de repente de conducta, de principios, de opiniões. Ora eu appello para quantos me conhecem, ou de mim tem noticia, desde 1821 (em que começou minha vida publica como deputado á Lisboa), e que digam se algum dia professei e sustentei outros principios, que não fossem os da legalidade: se algum dia tive outras opiniões que não fossem para fazer o consorcio da ordem com a liberdade: se algum dia pensei que se podia obter a prosperidade do paiz por meio da força bruta: se não foi sempre minha convicção intima, que só pelo desenvolvimento da razão publica, e pelo progresso das luzes e moralidade é que se poderia conseguir a liberdade do paiz, consolidando-se a monarchia constitucional representativa, unica fórma de governo que sempre julguei apropriada ao Brasil. E' isto tanto verdade, que tendo tido o Brasil já tantos movimentos revolucionarios de 1821 para ca, nunca jámais tive parte em algum, á excepção do movimento geral da independencia. Ainda mais: até desapprovei, e mesmo na tribuna, alguns, quando triumphantes, como o de 7 de abril, e 22 de julho. Como pois poderia eu agora, já no fim da vida, e tão enfermo ter parte, ou mesmo approvar movimentos anarchicos, quaes os que houveram nesta provincia? Quaes os fundamentos que se apresentam para se me imputar tão atroz calumnia? nem-uns: apenas se diz (e não se prova) que eu tive parte. Será porque no senado e assembléa provincial eu fiz opposição « á algumas das disposições das leis da reforma judiciaria, e concelho de estado? » mas mereca acaso resposta um tal fundamento? por tal motivo poderia eu ser taxado de erro, mas nunca de crime: o publico illustrado, e justo que o decida. Será porque se envolveram na revolução amigos, e parentes meus? mas elles que digam (e muitos aqui se acham) quantas vezes procurei fazer calar nelles (e em outros muitos) as minhas convicções a respeito; quantas vezes fiz ver os males e horrores de uma revolução: elles que digam, se eu soube acaso que ella tinha de romper, e o que eu disse a quantos comigo fallaram, logo que eu soube do rompimento.

Os que me conhecem sabem quanto eu tenho soffrido de saude nestes ultimos annos, tendo por isso faltado ás sessões do senado em 1839, e 1840: sabem que ainda no anno passado estive muito mal no Rio; que voltei ainda muito enfermo, recolhendo-me por isso ao meu engenho, d'onde só sahi, quando, depois de mensagem da assembléa provincial, se julgou, e pediu-se-me que viesse á ella, porque minha assistencia podia ser util á ordem publica: e foi então opinião corrente nesta, que de facto o foi: e todos que então comigo fallaram podem dizer quanto me esforcei para evitar movimentos materiaes, e conduzir os animos irritados ao campo unico da opposição legal. Finda a sessão tornei a recolher-me ao meu engenho, onde sempre estive, e muito enfermo, motivo porque não fui a sessão do senado este anno. Minha enfermidade foi-se aggravando cada vez mais, de sorte que, desde principios de maio, estive quasi sempre de cama, como é publico no meu paiz, e em uso constante de remedios. Pode-se pois em tal estado appetecer ou entrar em revoluções? Foi então, e sem eu esperar, que rebentou em 18 de maio o movimento revolucionario em Ytú, que eu só soube no engenho, na noite desse dia, quando então foram alguns (sendo um governista) levar-me para a povoação, com o fundamento de que se queria, e tentava assassinar-me então. Minha deliberação foi logo vir nessa mesma hora para a capital: ha muitas testemunhas disto; mas nem meu estado de saude me permittia então, nem minha familia o consentiu, receando esse boato de assassinato: e fui levado em liteira, e alta noite, para a povoação, e nella estive, recluso em casa, tão sómente tres ou quatro dias até poder viajar, e logo que pude, retirei-me de Ytú para diversos sitios, vivendo sempre retirado, e cada vez peior de saude (mesmo pelas emoções violentas, e profundas que o estado do paiz me fazia sentir) não tendo mais podido vir então á capital, porque já se achavam as estradas todas tomadas de forças, quasi todas indisciplinadas, e não se permittia a communicação com ella. Logo porêm que pude communicar-me com o Sr. barão de Caxias, escrevi-lhe em 11 de junho pedindo me facilitasse meios de retirar-me á capital: e, com sua satisfactoria resposta, para aqui vim, chegando a 20, e aqui tenho estado. « quasi sempre de cama, e cada vez peior, e com bem pouca esperança de vida.

Tudo quanto acabo de expôr é a pura verdade: desafio a quem quer que fôr que me desminta: desafio a que apresente um só acto meu de participação, ou mesmo approvação da revolta: como pois não me encherei de indignação á vista desse boato, que me faz envolvido nella? Mas eu espero, que a verdade brevemente triumphe, e que ainda os meus maiores inimigos ficarão plenamente convencidos que sou nisso atrozmente calumniado. Publicando estas linhas, Sr. redactor, praticará um acto de justiça, e fará grande favor a este seu venerador e criado.

Francisco de Paula Sousa.

S. Paulo, 30 de julho de 1842.

Um pensamento domina nesta justificação — estou muito doente — estou para morrer. — O valetudinario senador que sempre com esse preambulo começou os seus discursos no senado ainda o não esqueceu. Condoemo-nos desse Sr., realmente soffrer tanto no physico, e ter tanta inquietação moral, tanta ambição, tanto desejo de governar por detraz da cortina! E o que seria o senador Paula e Sousa se gozasse saude perfeita?..

O segundo pensamento é que sabem seus amigos que elle nunca gostou de revoluções; infelizmente se seus amigos o sabem não o sabe o paiz, e é notavel que sejam tão apaixonados de revoluções os amigos de um personagem politico que diz não gosta dellas, é notavel que esse personagem não divorciasse essas amizades, ou não praticasse em tempo algum acto publico que de si arredasse esta terrivel solidariedade.

Confessamos que contra S. Ex. embora tenhamos a mais completa convicção moral de sua participação no crime de seus amigos, não sabemos que haja por ora prova judicial, prova que só pode resultar das pesquizas da justiça, e talvez das declarações dos co-réos para as quaes appella o ex-senador. Gostamos porêm sobre modo de ouvil-o desculpar diminuir a importancia dos seus ataques ao partido da ordem a pretexto da lei da reforma judiciaria, e da do concelho de estado.

S. Ex. que ainda ha dous dias estava tão ufano dessa opposição, agora já simplesmente acha que fez opposição a algumas das disposições!...

Mas deixemos S. Ex., com quem nos havemos de encontrar no senado.

(Brasil.)

---

rão esta noite? certamente não cuida achar-se na rua de La Harpe!

— Não, senhora... foi no baile da Reinaissance, aonde Alfredo me disse que o fosse eu esperar...

— Alfredo! Alfredo!... Quando você entrou nesta casa, que vio um porteiro á espera de seu amo, um grande pateo com varias carruagens, um cão que, em vez de ladrar, quando o senhor de Meyran entrou, havia provavelmente festeja-lo, não conheceo logo que um estudante difficultosamente havia morar n'um aposento desta ordem?

— Sim, senhora; mas elle disse-me que esta casa pertencia a certo amigo que foi hontem caçar, e lhe deixou a chave do seu quarto.

— Pois saiba que está em minha casa, menina..., em casa da condessa de Meyran, mulher do senhor Alfredo, e que pouco faltou para semelhante engano lhe custar a vida... Sim, senhora, eu tinha direito de a matar em minha casa, e juntamente a esse ingrato que está dormindo mui tranquillo, apesar de a ter exposto ao meu justo ressentimento. Se a estas horas aquelle punhal houvera tirado a vida a vocês ambos, mandava abrir as portas desta casa toda, chamava todos os criados, avisava um magistrado, mostrrva-lhe o lugar em que me tinha vingado, e ficava absolvida. Bem me podia sentar á cabeceira do ensanguentado leito, sem a mais leve responsabilidade. O senhor Alfredo estudante... o seu estudante não sabe isto perfeitamente?... e vós, menina, ignorais tambem que os homens, quando apanhão suas mulheres da mesma sorte que eu vos surprehendi, matão os adulteros, e lavão em sangue as manchas da sua honra? pois as leis não estabelecem differença, neste caso, entre os homens e as mulheres. Porque vos não levou elle para a rua de La Harpe? escusava de vir expôr-vos á morte, e de profanar a minha habitação!

Todavia, quanto mais a condessa reparava na sua rival, mais se applaudia de haver suspendido os effeitos da colera, que o ciume lhe tinha inspirado. A moça não valia a pena, e nem se quer podia entender a differença que existia em passar a noite na rua de La Harpe ou em casa da condessa de Meyran. Quando olhava para a offendida esposa, ainda alteradas a cor e as feições do rosto, pelo tumulto dos sentimentos oppostos em que tinha fluctuado, parecia lhe estar vendo a mãi rabugenta de quem fugira, e provavelmente esperava receber alguns carolos, semelhantes aos que ella miudas vezes lhe costumava applicar. Agora, que não receiava morrer que já não sentia o rigor do frio, mirava o quarto da bella condessa, e pouco a pouco deixou descahir os olhos para o cabo do punhal, que fitou longo tempo com estupida satisfação. A senhora de Meyran, que tudo isto observava, disse lá comsigo:

— Oh meu Deos, quanto soffrem as mulheres! A uma boneca semelhante, he que meu esposo me sacrifica!

Erão tres horas da madrugada.

— Podeis sentar-vos, disse a condessa á rapariga.

— Se a senhora quizesse mandar buscar o meu vestido de mascara, eu voltava para minha casa, respondeo Adelia Nicaut

— Ainda vos não posso dispensar.

— Elle não he meu, e...

— Calai-vos ..Luiza! Luiza!

Luiza, que não tinha perdido uma palavra daquella scena curiosa, appareceo immediatamente; e a senhora de Meyran lhe ordenou que a toucasse e vestisse com todo o esplendor appropriado a quem pretende fazer uma viagem. Em tempo algum ella se apurou tanto, como nesta occasião. Depois de vestida, sentou-se na sua grande cadeira, e poz-se a meditar.

A condessa, bella e rica, tinha casado com inclinação com o senhor Meyran, que possuia apenas uma figura juvenil, agradavel, e que era ou mostrava ser seu apaixonado; porem, passado anno e meio, as inclinações vis do conde entrarão a mostrar o que elle com arte escondeo em quanto pretendente, e a condessa, longe de corresponder á indifferença com que era tratada, se não as claras, ao menos com muito pouco disfarce, desprezava os rendimentos e vassalagens que por toda a parte lhe offerecião, conservando sempre illeso o amor dos seus deveres. Estas considerações lhe humedecerão os olhos de lagrimas, que lhe fazia derramar a perda irreparavel da liberdade, muito sensivel, depois de se ver atraiçoada por um modo tão infame. Emfim, chamou um criado; e ordenou-lhe que fosse apromptar a carruagem; e ao escudeiro do senhor Meyran, que fosse dizer a seu amo que ella queria fallar-lhe.

Passado um quarto de hora, appareceo o senhor de Meyran; e, com tudo o desembaraço, lhe perguntou para que o mandou chamar tão cedo.

— Espero, senhor conde, que evitará toda a publicidade, e que ha de entregar ao meu notario o consentimento de separação absoluta, que elle lhe pedir; aliás; eu tenho testemunhas Alem disso, queira fazer o obsequio de sahir desta casa, que he minha, e meu he tudo o que dentro d'ella existe. Como entre nós não houve communicação de bens, nenhuma demanda he possivel.. Todavia, como esta rapariga precisa de alfinetes, darei ao senhor para repartir com ella... uma ... sufficiente mezada. Adeos, senhor conde.

Disse, e sahio. Poucos instantes depois, a caleça deixou o pateo da casa.

— Foi-se? melhor! disse Adelia: forte susto me causou esta noite com aquelle punhal! Então, Alfredo, vais-me buscar o meu vestido?

FIM.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26 de Setemb. | 4:778$297

DESCARREGAÕ HOJE 27 DE SETEMBRO.

Brigue Francez = Bey = Vinho.
Brigue Escuna = Rozario = Taboado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 24.

Bahia, e Rio de Janeiro; Vapor Brasileiro de Guerra Guapiassú, Commandante o Capitão Tente Joaquim Joze de Almeida; conduz 130 soldados do Batalhão provisorio.
Bahia; Vapor de Guerra Inglez Growler, Commandante Buckly.

IDEM DO DIA 25.

Genova; Polaca Sarda Giove, Cap. João B. Chiozza, carga assucar.
Maranhão; Brigue Brasileiro Marquez de Pombal, Capitaõ Fernando Joze de Almeida, carga diversos generos.

IDEM DO DIA 26.

Jersey; Patacho Inglez Amicus, Cap. George Orange, carga couros, e assucar.

EDITAES.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria da Fazenda desta Provincia, temdo em conformidade do Regulamento de 11 de Janeiro do corrente anno, a diante transcripto, de contractar o corte e condução para esta Cidade, de dez mil quintaes de Páo Brazil, convida aos proprietarios dos terrenos, que produzem este genero, e bem assim ás pessoas, que quizerem encarregar-se do corte nos terrenos devolutos para dentro do prazo de 3 mezes virem appresentar á mesma Thesouraria suas propostas. Secretaria da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco 8 de Abril de 1842.

Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

Regulamento.

O Visconde d'Abrantes, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, ordena que na execução do Art. 11 da Lei n. 243 de 30 de Novembro de 1841 se observe o seguinte.

Art. 1. O corte do Páo Brasil nas Provincias, em que for permittido pelo Governo, será unicamente feito pelos proprietarios dos terrenos, que o produzem, conforme as exigencias das Thesourarias.

Art. 2. No caso porem de que o proprietario recuse encarregar-se do córte, sendo convidado pela Thesouraria a que o faça, esta depois de receber delle resposta negativa, ou nenhuma dentro de um prazo rasoavel, que lhe será marcado, poderá encarregar o mesmo córte á quem se propozer a faze-lo com mais vantagem a favor da Fazenda Nacional

Art. 3. Nos terrenos devolutos he permittido o córte a quaesquer pessoas, que forem para isso devidamente autorisadas pelas Thesourarias respectivas.

Art. 4. O Tribunal do Thesouro sobre propostas, e informaçoes das Thesourarias poderá elevar o preço actual do córte do Páo Brasil até ao maximo marcado na Lei.

Art. 5. As pessoas, que se proposerem ao córte, assignarão termo por si, ou seu procurador, em que se deverá declarar o preço de cada quintal, e a quantidade que se obrigão a córtar, sujeitando-se expressamente a não traserem para o deposito se não o Páo Brasil de superior qualidade, pena de lhe ser reigeitada, e queimada a porção, que for qualificada como inferior. E prestarão alem disto fiança idonea, salvo se forem proprietarios dos terrenos.

Art. 6. Hum dos Feitores da Mesa do consulado, nomeado pelo Inspector da Thesouraria, será incumbido de examinar a qualidade do Páo Brasil trasido pelos encarregados do córte, e regeitará todo o que não for de superior qualidade. Vencerá por este trabalho huma gratificação marcada pelo Tribunal do Thesouro sobre proposta do Inspector da Thesouraria; e quando se verifique de má qualidade o Páo Brasil recebido pelas Thesourarias, e remettido para a Europa, o referido Feitor será por isso responsabilizado.

Art 7. O Feitor certificará no recibo de entrega feita nos respectivos depositos a superior qualidade do Páo Brasil, que for recebido; e sem esse certificado sobre a qualidade não se fará pagamento, nem será abonado adiantamento algum feito aos ditos encarregados do córte.

Art. 8. No fim de cada trimestre o Inspector da Thesouraria remetterá ao Thesouro Publico um mapa assignado pelo Feitor nomeado, declarando os nomes dos proprietarios, ou outros encarregados do córte do Páo Brasil, o preço e quantidade a que se obrigárão, as porções que tiverem trazido ao deposito, as reigeitadas, e queimadas as embarcadas para Europa, o nome do Navio, e seu destino e finalmente o estado do deposito, Rio de Janairo em 11 de Janeiro de 1842. -- Visconde d'Abrantes.

O Illm. Snr. Inspector da Fazende desta Provincia manda fazer publico a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional adiante transcripta. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 11 de Abril de 1842.

Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

ORDEM N.° 39.

O Visconde de Abrantes; Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, participa ao Snr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Pernambuco, que em observancia do Art 1.° do Decreto de 22 de Julho de 1841 n.° 188, mandou abrir novo troco na caixa d'Amortisação, por quatro mezes das notas do extincto Banco, que deixarão de ser trocadas no praso marcado pelo art. 7.° § 1.° da Lei de 11 de Outubro de 1837; observando-se nesta operação as disposições do Regulamento de 29 de Novembro do mesmo anno: em observancia do Art. 2.° do dito Decreto mandou tambem abrir de novo o troco das notas de 50$000, terminado em virtude da Portaria do 1.° de Dezembro de 1838, fixando até 31 de Dezembro do corrente anno o praso, dentro do qual possão as ditas notas ser apresentadas na sobredita caixa d'Amortisação: e finalmente, em conformidade do Art. 21 da Lei de 30 de Novembro passado n.° 243, marcou o mesmo dia 31 de Dezembro para terminar a substituição das notas de 50$000 a 500$000 mandada fazer por occazião do roubo do Thesouro; ficando os possuidores depois delle sujeitos ás penas marcadas no Art 5.° da Lei n.° 53 de 6 de Outubro de 1835. O que o Sr. Inspector fará publicar por editaes, e nos Jornaes para conhecimento dos interessados; repetindo os annuncios amiudadas vezes até o fim deste anno. Thesouro Publico Nacional em 18 de Março de 1842. — Visconde de Abrantes.

DECLARAÇÕES.

Companhia do Bebiribe.

☞ Os Snrs. Accionistas da Companhia do Encanamento d'agoas potaveis p ra esta Cidade, saõ avizados pelo prezente para que hajaõ de realizar dentro de 30 dias contados desta data dois por sento sobre o valor das acções que sobscreveraõ, por conta da 1. prestaçaõ: no escriptorio do caixa da companhia o Snr. Manoel Gonsalves da Silva, na rua da cadêa do Recife. Escriptorio da companhia 26 de Septembro de 1842.

O Secretario
Joze Bento da Cunha Figueredo.

AVISOS MARITIMOS.

☞ No dia 30 do corrente mez sairá para Maceio o Hyate Esperança de Maranhão quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Trapixe na venda de Joze Virissimo da Rocha ou a bordo a fallar com o mestre de fronte do Trapixe do Algodão.

= Para o Maranhão com muita brevidade sahirá o Brigue Escuna Laura, bem conhecido nesta praça tanto pela velocidade de suas viagens, como segurança do navio; os pretendentes para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trat -se com o Capitão Luiz F. da Silva Santos, ou com Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n. 140.

☞ Para Lisboa, a sahir nos principos do fncturo mez de Outubro, a barca Real Principe D. Pedro, commandante Jeronimo Romero, da melhor, e mais magnifica construcção, e muito veleira, pode receber alguma carga a frete a preço commodo, e tambem recebe passageiros, para o que tracta-se no consulado de Portugal, na rua de Apollo, ou com o commandante a bordo

☞ Para o Rio de Janeiro segue no dia 30 do corrente o brigue escuna Bella Maria recebe passageiros, e esrcravos a frete e para carga de pequeno volume dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros pracinha do Corpo Santo D. 67.

= Para Montevideo com toda a brevidade a muito velleira, e bem conhecida Pollaca Sarda = Sommariva = quem nella quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem muito bons commodos entenda-se com os seus consignatarios Mendes & Oliveira: rua do Vigario D. 15, ou com o capitão da mesma, Jacome Ramella.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Quem precisar de 400$ a premio sobre pinhores de ouro, ou prata, pelo tempo de 3 mezes, a 2 por cento ao mez, annuncie.

☞ O primeiro secretario da sociedade natalence avisa aos Snrs. socios que hoje (27) ha sessão pelas 6 e meia horas da tarde.

☞ Arrenda-se uma caza no melhor lugar da povoaçaõ do Monteiro, pelo bom golpe de vista que lhe dá o ponto em que está colocada. He bastante fresca, e tem duas boas salas, 4 quartos, dispensa, cozinha grande com forno, quarto para preto, estribaria para dous cavallos, quintal com serventia independente para a caza, e um recreio na frente da estrada que vai para Apipucos; quem pretender annuncie.

☞ Roga-se ao senhor Manoel Joaquim Antunes Correia, o favor de declarar a sua morada por este Diario, para negocio do seo interesse.

☞ Dezeja-se falar com os Snrs. Joze Francisco do Rego Barros, e José Aprigio Pereira da Silva Castro Sicupira, a negocios de seus interesses na rua Nova D 33.

☞ Qualquer Snr. mestre alfaiate de loja aberta que se queira utilizar de um bom contramestre annuncie para ser procurado.

☞ O padre Antonio Alvares de Souza mui cordialmente agradece ao auctor do communicado, inserto no novo diario N. 45.

☞ Pelo prezente annuncio, declara-se a quem convier, que no sitio do Hospicio do Exm. Snr. dezembargador Concelheiro Maciel Monteiro, existe uma porção de sementes d'arvore denominada — angico bastantememte prodigiosa, e medicinal, e que se pertende destribuir gratuitamente, sem nenhum interesse, mais do que o seu augmento por esta cidade: declara se mais que existe uma porção de pes da dita arvore, já em estado de serem mudados, e que tambem se destribuirá gratuitamente: as pessôas que pretenderem, dirijão-se ao dito sitio.

☞ Tendo de serem removidas as paderias, e refinações de assucar do bairro da Boa-vista, para o lugar do Manguinho, e havendo neste, duas grandes propriedades terreas abarracadas, e proprias para taes estabelecimentos, offerece-se a quem convier para as arrendar, e por preços razoaveis: tracta-se na rua de Hortas N. 140.

= Offerece-se uma ama para caza de pouca familia: na rua do Rangel D. 22.

☞ No dia 6 de Octubro proximo vindouro se ha de arrematar na porta da morada do Sr. Dr. Juiz da 1.ª vara do Civel, por execução de Manoel Fernandes da Cruz, contra seus devedores Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo, e sua mulher, os bens seguintes: uma grande e excellente caza na estrada do Monteiro, ladrilhada de pedra marmore, com um pequeno sitio, e sahida para o rio, outra grande caza por acabar no lugar do Caldereiro tambem com um pequeno sitio, e sahida para o rio, e tres olarias no mesmo lugar do Monteiro; uma pequena com forno de cozer telha, outra grande com forno grande, e outra com forno de cozer tijolos, acompanhadas de uma senzala, e caza de feitor, e tambem se arrematará uma escrava de nação da Costa. As pessoas, que quiserem arrematar os predios ditos, dirijão-se ao lugar do Monteiro para os examinar, e ao porteiro dos auditorios para verem as competentes avaliações.

☞ Pergunta-se ao Snr. primeiro e não ex primeiro secretario da defunta sociedade Amizade nos une, o seguinte: qual o corpo morto que uma de suas partes vegeta? qual a escola dos Zangões? qual o Zangão que ladra? e finalmente qual o Diario ladrador, e arremessador de luvas; e se isto não pozer em trocos miudos, bem apropiado lhe será o proverbio – quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão.

O ignorante.

☞ Roga-se ao Senhor Bernardino Joze de Serpa a bondade de se dirigir á rua Nova D. 6, a fallar com Cals Ainé, para negocio de interesse.

☞ Dezapareceo desta praça um menino forro por nome Joze Jacintho, de idade de 12 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: côr de canella, cabellos crespos, olhos pequenos e redondos nariz grosso, boca pequena, beiços dobrados, pés grandes, camiza azul e jaqueta, bonet azul: dezapareceo no dia 16 do corrente: quem delle souber faça o favor de dirigir-se na rua da Madre de Deos loja D. 21 que se lhe ficará obrigado,

☞ Para negocio de grande interesse do Snr. Joze Wenceslau Affonço Regueira Pereira Bastos preciza-se saber qual o seo correspondente n'esta cidade, e por isso se roga a quem quer que o for faça favor annunciar sua morada.

☞ O encarregado da destribuição, e cobrança dos bilhetes do theatro, em beneficio da familia disvalida, roga aos Snrs. que se dignarão acceitar os bilhetes, darem o dia certo ao cobrador, para o não estafarem, do contrario fará publicar os seus nomes.

☞ A pessoa que annunciou precizar de uma ama para casa de pouca familia, sendo seja de portas dentro dirija-se á rua do Nogueira D. 1 defronte do nixo casa da quina.

☞ Aluga-se uma preta para criar com muito bom leite; na rua da Florentina na ultima casa do lado do nascente.

☞ O abaixo assignado faz sciente que ninguem contrate negocio algum com a mãi do abaixo assignado a Snr.ª Francisca Xavier do Espirito Santo, moradora na rua do Cano do bairro de Santo Antonio, sobre uma escrava de nome Mariana de idade de 18 annos pois o abaixo assignado protesta anular qual quer venda ou hypotheca que por acazo possa aparecer.

☞ Aluga-se um sotão corrido de janelas muito fresco, com dois quartos; as pessoas que pertenderem podem vir entender-se na rua da Roda sobrado da quina.

☞ Aluga se uma casa terrea com bastantes commodos para grande familia, salla forrada e pintada, na rua da Conceição da Boa-Vista: quem a pertender dirija-se á mesma rua ao seo proprietario Rufino Gomes da Fonceca.

☞ Preciza-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda em fora de portas D. 21, a tratar na mesma.

☞ Aluga-se o segundo e terceiro andar e cozinha de uma casa, esta em uma das melhores ruas do Recife, com linda vista para o mar · annuncie.

☞ Um pequeno brazileiro de 10 annos de boa conducta, pertende aplicar-se em praticante de botica, a pessoa que pertender annuncie por esta folha.

Para o Snr. F. J. de B. ler.

Nunca forão de minhas intenções escrever para o publico e se agora o faço he só para responder ao tresloucado annuncio encerido no Diario N.° 206 de 24 do corrente mez. Não fallarei sobre ser ex secretario ou se ainda he 1. secretario posto que exista um 1. secretario nomeado pela mesma sociedade Amizade nos une em 8 do corrente mez a qual se acha com vida e não defunta como diz o meu Doutorzinho falarei sim sobre a sua sabedoria e perguntarei ao deslustrado campião em que parte do mundo conhecido deu os seus exames preparatorios? E porque infortunio não se formou em algumas das sciencias ou artes? E se sua mercê não tem estudos nenhuns o que he innegavel como taxar de ignorantes aos seus collegas (caixeiros) só por não serem do seu partido? igualmente li com bastante admiração que o Snr. B. se tem tornado um outro Roldão pois tem recebido ja 25 luvas, pelo que se pode colegir da sua nova, e mui insigne Arithmetica de contar o N.° 25, e que destes 25 duellos tem tido o competente destino dez, que tal o nosso Ferrabraz!! A policia deve olhar com alguma attenção para aquelle annuncio; porem como eu não me temo que Vm. conte comigo o n. 26 não só porque sei que o cão em quanto ladra não morde como por me não temer de embuscadas sempre lhe direi que apezar de não ser eu o autor do annuncio que mereceu tão extravagante resposta sahi a campo por não poder ver alardiar de sabedoria, e valentia quando nunca teve nem uma nem outra couza, e he melhor que se deixe de enterter o respeitavel publico com escriptos pueris e cuidemos antes nas nossas obrigações: quem lhe escreve he o socio que mais imparcialidade tem mostrado na luta dos dois partidos da sociedade Amizade nos une, o seu amigo J. V.

= Joze Miguel dos Santos subdito portuguez retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

☞ Novo depozito de rapé princeza da Bahia. Acaba-se de estabelecer na rua da Cruz do Recife escriptorio N.° 16: este rapé da grande fabrica da Bahia, que pela sua boa qualidade sempre mereceo a geral estima do respeitavel publico d'esta cidade assim como do Rio de Janeiro, Bahia &c., e para que venha a rezultar mais alguma vantagem aos consumidores deste rapé. o fabricante manda estipular no seo novo estabelecimento o preço de 900 reis por libra, quando se compre de 5 arrateis para cima (valor da mesma fabrica na Bahia.)

AS rodas da loteria do Rozario correm infalivelmente a 5 de Outubro, os bilhetes achão-se a venda ; rua da Cadeia Sr. Cambista Vieira , rua do Collegio Sr. Menezes, rua do Cabugá botica do Sr. Moreira , praça da Boa vista Sr. Saraiva junto da Matriz.

= Aluga-se huma grande casa na povoação do Monteiro , fronteira ao oitão do norte da Igreja , a qual tem quatro salas, seis quartos , sotão , e cozinha fora , com hum grande quintal : a tratar na rua atraz da Matriz de Santo Antonio , no segundo andar do ultimo sobrado proximo ao Quartel de Policia.

☞Preciza-se de um feitor de citio , quem estiver nas circustancias de bem desempenhar esse officio, derija-se a rua do Hospicio, caza ao lado esquerdo do Quartel do mesmo nome.

-- Eduardo Comber, subdito de S. M B. , retira-se para fora do Imperio.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS .

☞ O unico deposito dellas he em caza de D. Knoth, agente do Author, na rua da Cruz n. 57.= N. B. cada caixinha vai embrulhada em seu receituario , com o sello da caza em lacre preto.

☞ Quem tiver para alugar um sitio annualmente , que tenha pasto para quatro animaes , e que seja nos lugares seguintes : Salgadinho ou Tacaluna ; annuncie para ser procurado.

☞ Precisa-se de uma criada , para todo o serviço de uma casa ; na rua da camboa do Carmo sobrado de dous andares , no primeiro andar de grades de ferro.

☞ Precisa-se de um ou dous officiaes de marcineiro, para trabalhar em uma loja , fazendo-lhe todo o interesse : na loja D. 19 na praça da Independencia achará com quem tratar , na mesma compra-se pennas encarnadas para fazer flores.

☞ Precisa-se de uma ama de leite , para a casa dos expostos.

☞ Aluga-se por preço commodo , um bom armazem no Recife na rua da moeda no fundo da venda do senhor Alexandre , e leva-se em conta os concertos necessarios : a tratar na rua do Nogueira D. 25 ou 19.

☞ Precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos , para caxeiro fora desta praça , dando-se ordenado ; quem se achar nesta circunstancia , dirija-se a rua do Livramento D. 5 para se tratar do ajuste.

☞ Joaquim Joze Gil, subdito portuguez; retira-se para Alagoas.

☞ O cirurgião Francisco Joze Cirilho Leal , mudou a sua residencia para o pateo de S. Pedro , sobrado da quina D. 1.

☞ Precisa-se de aforar um terreno perto da praça que tenha proporções para 6 a 8 vacas de leite , de inverno a verão , e compra-se tambem alguma casa de taipa , que estiver em algum terreno com estas proporções , ainda que seja velha ; na rua de Hortas D. 46. Na mesma casa troca-se uma imagem da Conceição que tenha um palmo.

COMPRAS.

☞ Uma morada de caza terrea nesta Cidade : no atterro da Boa vista n. 29 sobrado de Manoel de Souza Rapozo.

☞ Mil grozas de botoens de linha para camisa , dos que costumão vir do Porto , e um silhão uzado em bom estado de servir para viagem : na praça da Independencia n. 1.

VENDAS.

= Excellente tinta de escrevrer a 480 reis a garrafa, e acceita-se se não agradar ao comprador: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma caza de pedra e cal com terra propria , na povoação dos afogados : na rua de S. Joze D. 18.

☞ Uma venda com poucos fundos , a dinheiro ou a praso , defronte da Igreja de S. Rita nova : a tratar na mesma.

☞ Um sobrado de 2 andares , na rua estreita do Rozario D. 24 : a tratar na mesma rua D. 33.

☞ Uma porção de salça parrilha , assim como outras muitas fazendas por commodo preço na rua Nova D. 3.

☞ Um preto robusto e bem apessoado , por necessidade , para pagamento de uma divida : na rua do Cabugá D. 7.

☞ Um Candieiro de meza com 3 luzes, e um de parede , por preço muito commodo : na rua do Cabugá n. 4.

☞ Manoel Antonio da Silva Motta vende o seu sitio da ponte de Uxoa , a dinheiro ou a praso, com boa caza de passar a festa, bom caes que deita para o rio capibaribe , coxeira, estribaria , chãos proprios : a tratar com o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 6 ou no forte do Mattos com o Sr. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

☞ Um terreno com 120 palmos de frente com alicerces , e 140 de fundo , a 20$ rs. o palmo , no alinhamento da rua da Roda : a tratar na mesma rua sobrado de frente amarela.

☞ Uma caza de louça de barro na rua do Rangel : a tratar na entrada da mesma rua D. 37 loja de cera.

☞ Um negro de nação , de 20 annos , proprio para todo o serviço : atraz dos Martiros caza de 3 portas verdes.

☞ Uma burra de ferro batido : na rua da Cruz D. 4 , na mesma caza compra-se um bom cavallo para carro , com preferencia russo com clinas pretas.

☞ Uma preta de idade , propria para vender na rua , por ter disso pratica , lava de sabão , ao comprador se dirá o motivo da venda : na rua da Conceição da Boa vista D. 10 do lado do Rozario.

☞ Chocolate vindo do Maranhão : no armazem de assucar defronte do Corpo Santo.

☞ Uma venda com poucos fundos na rua do Fogo muito boa para retalho ; quem a pretender dirija-se a Lima Junior & Companhia na rua do Vigario.

☞ Farinha de mandioca muito nova , da Provincia , e de fora, a 11, 12 , e 14 patacas a saca : no armazem de Vieira Guimarães , junto ao arco da Conceição D. 31.

☞ Ladrilhos de marmore , com os compententes cantos serrados , para obras : na rua do Vigario D. 15.

☞ Um optimo relogio de sabonete com caixa de prata, pelo preço de 12$ rs. , por haver precisão : na rua Direita D. 87.

☞ Um negro creolo , de 30 annos , bom carreiro : na loja de cabos ao lado do Corpo Santo , n. 69.

☞Um negro possante para serviço de forças : na rua do Vigario n. 16.

☞ Uma negra , cozinha, ensaboa, e faz todo o mais serviço de uma caza : na rua da Moeda n. 151.

☞ Uma excellente canoa de amarello com 34 palmos de comprimento , e 3 e meio de boca , muito propria para abrir ou para carreira : na rua do Cábugá D. 7

☞ Dous habitos de S. Bento de Aviz , de ouro , obra rica : no Coelho sobrado de Anacleto Joze de Mendonça.

☞ Uma negrinha creola , de 14 annos , muito linda , e optima para mumbanda engomma liso , e cose , outra dita de nação , de 25 annos, engomma bem , cozinha e lava bem de sabão , e outra dita quitandeira : na rua Direita N. 43.

☞ Uma mulata de 25 annos , cozinha bem , e lava ; um molecote de 14 annos , bonita figura : um moleque de 12 annos ; e uma preta de 18 annos , de bonita figura , e optima para todo o serviço de uma caza : na Camboa do Carmo D 11 , segundo andar.

☞ Bugias de carnahuba de 6 e 8 em libra , bem feitas, alvas e de boa luz a 320 rs. a libra , cartas e taboadas a 40 e 80 rs. , pautas grandes e pequenas a 30 e 60 rs. : na rua do Nogueira D. 19.

☞ Na rua do Queimado loja nova D. 11 , acha-se a venda por preço mais commodo que em outra qualquer parte borzeguins gaspiados para homem e Senhora , ditos sem ser gaspiados, sapatos de marruquim, couro de lustro , setim , e duraque para Senhora , sapatinhos para menina, de couro de lustro , duraque e marruquim em fim um completo sortimento de calçado francez como de Lisboa . onde o comprador achará alem da commodidade dos preços a vantagem de ser tudo muito fresco e por consequencia de mais duração.

= Uma caza de tijollo e cal, com duas salas , quatro quartos , cozinha , telheiro pará recreio , cacimba de beber , perto do banho do caldeireiro : tambem se aluga por 80$000 reis. Dous escravos boas figuras, de 20 , e 24 annos trabalhão em todo o serviço de campo. e nas caldeiras de engenho de assucar: na rua do Rozario larga sobrado de 4 andares que tem botica.

☞ Uma armação de venda , mui bem feita e segura , cuja armação serve para quem se quiser estabelecer : no pateo de S. Pedro D. 2, existe pertences a mesma venda.

= Um escravo de 20 annos , boa figura, bom cozinheiro do diario de uma casa, e comprador ; um dito por 300$ rs. bom para todo o trabalho ; uma preta mossa , engoma, cozinha, e lava roupa ; duas ditas por 300$000 rs. cozinhão, lavão roupa , e boas vendedeiras : na rua de Agoas verdes n. 44 .

= Optimas grelhas londrinas de patente de nova invenção chegadas ultimamente de Inglaterra pois he obra mui bem trabalhada as quaes tem a singularidade de açar carne ou bifes de todas as qualidades e juntamente apro veita se os molhos da dita carne , pois a limpeza , o descanço e a economia das ditas grelhas merece toda attenção as quaes tem concorrido muito para a sua extração ; na rua nova loja de ferragem D. 13.

= Selins ilasticos forrados de couro de cores , estribos de metal branco, de aço modernos, cabeçadas ruliças com a fivela cuberta , e todos os pertences de selins , chicotes de cana da india , de estallo inglezes e sem ser de cana , bandas com bacalhãos de ouro vindas do Rio , ditas mais singelas , talins e cananas de couro branco , e de lustro preto, barretinas de todos os padrões tanto para guardas nacionaes como de primeira linha, e tudo quanto pertence á loja de seleiro , por preço muito commodo : na rua Nova D. 3 , loja que foi do Labotier.

☞ Uma caza bem construida de pedra e cal e de boas madeiras , cita no Poço da Panella a margem do rio Capibaribe , tem na sua entrada 8 degráos , e logo um terrasso , porta no centro , duas janellas . e outras duas no oitão da parte do poente , boa sala duas alcovas de frente , corredor no meio , despensa , sala de jantar , e cozinha fora : na rua de Hortas sobrado de um andar n. 106 da parte do poente.

☞ Uma molata com idade de 25 annos , engoma , cozinha e faz renda , uma preta crioula com idade 34 annos , propria para todo o serviço ; na rua da Cadeia do Recife loja de João Joze de Carvalho Moraes.

☞Na rua do crespo do lado do sul loja D. 6 de Bento Magalhães , ha para vender ricos cortes de lanzinha para vestido de senhoras , de muito lindos padrões , chales adamascados de cores a imitaçaõ de seda , guarnições de franja para camas e janelas , Damascos de lan para colxas de cama e cociros , cassas e cambraias lizas o mais superior que pode ser, para vestidos de senhora e outras muitas fazendas de bom gosto e modernas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 25 de Agosto do corrente anno os escravos seguintes : Luiz , mulato bem claro , com officio de alfaiate e sapateiro , com uma orelha furada , dentes perfeitos , falla branda e agradavel , nariz afilado, com bastante barba pelo queixo e buço , altura regular , com grossura correspondente , cabellos encolhidos , crescidos , e acastanhados , tem as mãos alguma couza cabeludas. Lucas , negro creolo , com falta de dentes tanto da parte de cima , como de baixo, tem uma orelha furada com seu brinco , cara lustrosa , bem alto e grosso , com officio de carpina , tem muito pouca barba , nadigas impinadas . e surradas pelo seu antigo Sr. , que sendo o Padre Periquito Vigario de Pajaú , deste passou ao Sr. Tenente Coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti , que morou na Pesqueira , e deste snr. passou a Joaquim Ignacio Correia de Brito morador nesta praça e como este snr. o tivesse vendido ao abaixo assignado do que não exitou em o comprar , estes se poserão em fuga em poucos dias depois de sua venda , e tendo roubado enfinitas couzas: quem os pegar leve-os a rua de Agoas verdes D. 12 que terá 200$ rs. de gratificação , sendo 100$ por cada um.

Francisco Joze Duarte.

☞ Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo , ou outra qualquer pessoa que souber ou tiver noticia de uma escrava de nome Izabel , de nação Baca , com a marca A. P. no braço direito , alta , fula , com 2 a 3 dentes de menos na frente , peitos pequenos , bem parecida , desapareceo a 10 de Agosto do corrente anno , foi captiva de Antonio Cordeiro Muniz Tavares , ha noticias de ter sido seduzida para o sertão do Limoeiro ou Brejo da Madre de Deos , contra quem se verificar se procederá com o rigor da lei : quem a pegar leve na rua do Livramento D. 7 que será recompensado.

☞ Fugio o mulato Manoel, do snr. Francisco João , tem officio de alfaiate , cor retinta , cabellos trocidos , uma orelha furada , estatura baixa : quem o pegar leve ao forte do Brum que terá 20$ rs. de gratificação.

☞ No dia 18 do corrente fugio o escravo Joze Quarema , de nação africana, de 48 annos , estatura e grossura ordinaria , cor fula, tem ambos os pés e mãos foveiras ou malhadas de branco , falla desembarassada : quem o pegar leve a botica de Bartholomeo Francisco de Souza , na rua larga do Rozario , que será recompensado.

☞ Do engenho novo de Agnustias , comarca de Nazareth da matta , fugio no dia 5 do corrente um escravo de nome Cacimiro , de nação angola , de 26 a 28 annos , cor fula , bonita estatura , corpolento, bem barbado , e deixa tambem crescer a barba por baixo do queixo ao uzo , tem um dente falto na frante , rosto largo , pernas finas, pés grandes , bastante ladino : quem o pegar leve a rua Nova em Olinda , caza da quina que volta para o convento da Conceição, ou no mesmo engenho que terá 50$ rs. de gratificação.

☞ Roga-se aos Snrs. Delagados e Sub-Delegados desta e mais comarcas , Authoridades Policiaes , e pessoas particulalares , a aprehensão dos escravos abaixo declarados Francisco , nação rebollo , cujo escravo foi do fallecido Gervazio Pires Ferreira, apelida-se por Francisco de Veras ; por ter sido escravo tambem de um tal Veras , cujo escravo he official de pedreiro , e trabalhou muito tempo nas obras publicas , com os signaes seguintes , baixo , cabèça sobre o grande , olhos tambem grandes e abugalhados , e afumaçados , nariz mais afillado que chato , boca regular , beiços grosssos , peitos batidos , idade em que fugio de 22 a 23 annos , fugio a 25 de Setembro de 1839. Valentim , nação costa , com os signaes seguintes , cor preta , corpo secco , cabeça e orelhas pequenas , olhos grandes e afumaçados , e meios vesgos , nariz mais afillado que chato , boca abicudada , dentes acangulados, pescoço comprido peito ouvado mãos pés , proporcionaes , pernas finas , idade em que fugio de 16 a 17 annos , tendo o seu começo a 10 de Abril de 1837 , quem os aprehender mande-os , ou leve-os a rua de S. Gonçalo , a entregar a Manoel Elias de Moura , que gratificará o primeiro com 50$ reis , e o segundo com 100$ reis

☞ Do engenho Jundiá comarca de Nazareth da matta fugio no dia 12 de Agosto do corrente anno , um negro de nome Rafael , creolo , de 25 annos , beiços grossos e virados , principia a barbar , rosto largo , pernas finas , altura menos que regular , bem fallante e um tanto rouco, levou vestido camisa e ceroulas compridas de algodão; quem o pegar conduza ao mesmo engenho de Jundiá , que será bem recompensado.

☞ No dia 24 do corrente fugio uma negra creola , de nome Benedita , alta , magra, as maçães do rosto altas , e nariz chato , olhos pequenos e com muita carne sobre elles, dentes alvos , braços e mãos compridas , pés grandes , alguma couza fula por comer barro , levou vestido , saia de chita de cor , e pano preto , camiza de algodãozinho ; roga-se aos Snrs capitães de campo fação deligencia para a pegarem e conduzi-la a rua da Praia sobrado de um andar e sotão , a seu Sr. Francisco Martins de Lemos ; que serão bem recompensados.

☞ Um escravo de nação angola , por nome Francisco foi escravo do Sr. Joze Bitancourt , hera canoeiro de canoas de tijolo , de 40 annos, tem olhos arregalados é o maior signal que tem he ter um dedo do pé direito cortado ; quem o pegar ou delle souber leve-o ao Mundo Novo na caza do Sr. Eiras , que será recompensado.

☞ No dia 20 do corrente fugio a escrava Luiza , de nação Moçambique , de 24 annos , alta , fulla , não magra , levou vestido branco , e saia preta de lila , com panno da costa uzado , e anda com um taboleiro envernisado de encarnado, a titulo de andar vendendo : quem a pegar leve a rua larga do Rozario quina da rua do Cabugá , no terceiro andar que será recompensado.

☞ Matheus , do gentio de benguela , de estatura um pouco menos de regular , cor fula , com algumas marcas de bixigas pelo rosto , bons dentes , reprezenta ter de 22 a 25 annos , muito pouca barba , pernas um tanto arquiadas , pés e mãos pequenas , corpo proporcionado , de maneira que nem gordo nem magro, com uma coroinha no alto da cabeça procedida de carregar pezos, falla muito atrapalhada que parece novo ou buçal ; fugio ou foi furtado no dia 24 do corrente das 9 para as 10 da noite da rua da Praia aonde foi levar a Senhora em palanquim indo vestido com calça e camiza de algodãozinho velhas e sujas quem o pegar ou dellle souber dirija-se a rua de Aurora sobrado de 3 andares D. 3 que será generozamente gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.